

## 208 - CULTIVO E QUALIDADE DE RAMBOTÃ CULTIVADO NA REGIÃO SUL DA BAHIA

CELIO KERSUL DO SACRAMENTO<sup>1</sup>, WILLIAM SOUSA SOBRAL<sup>2</sup>, VINICIUS CARVALHO LOPES<sup>2</sup>, HELLEN LÁZARO MELO<sup>2</sup>, MAIRA GUIMARÃES KERSUL<sup>2</sup>, WALDEMAR SOUSA BARRETTO<sup>3</sup>.

**Resumo** - A rambuteira (*Nephelium lappaceum* L.), família Sapindácea, é originária da Malásia, constituindo-se numa das mais importantes frutíferas tropicais cultivadas na Ásia. A rambuteira 'Brasil' é cultivada em pequenas áreas na Bahia e Pará, com excelente performance de produção e qualidade de frutos, despontando como uma alternativa viável devido à sua produtividade e aceitação no mercado nacional. Na Bahia, o cultivo da rambutã encontra-se em fase de expansão nos municípios de Ituberá e Una. As rambuteiras plantadas no Estado da Bahia foram introduzidas através de sementes provenientes de outros países produtores e, em decorrência desse método de propagação, apresentam grande variabilidade genética. Em avaliações efetuadas em três pomares no município de Ituberá, foi verificado que a colheita de frutos ocorre de março a setembro com variação entre os genótipos e que 63% das plantas amostradas apresentaram frutos com teor de sólidos solúveis acima de 16 °brix (teor mínimo exigido para frutos tipo exportação); 59% apresentavam cor vermelha, 21% apresentavam cor vermelho-amarela; 4% tinham cor clara e 16% tinham cor vermelho-encarnada. Outra variação encontrada nos frutos foi ao nível de succulência e aderência da polpa à semente, sendo caracterizados como succulento (67%), de succulência média (28%) e sem succulência (5%); e semente solta (57%), aderida (10%) ou parcialmente aderida (33%). Com relação às características físicas e químicas, verificaram-se variações no peso do fruto de 25,8 a 40,5 g; rendimento de arilo de 27,0 a 54,0%; sólidos solúveis de 13,0 a 22,3 °Brix, e acidez titulável de 0,26 a 1,67%. Os problemas fitossanitários mais sérios verificados nos pomares avaliados são a broca-do-fruto (*Gymnandrosoma aurantianum*) e o cancro-do-tronco (*Dolabra nepheliae*). A produção é comercializada principalmente para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Pesquisas estão sendo realizadas para selecionar e clonar genótipos superiores para distribuição aos produtores.

---

<sup>1</sup> Professor Pleno UESC/DCAA [kersul@uesc.br](mailto:kersul@uesc.br); <sup>2</sup> Discentes de Agronomia, <sup>3</sup> Pesquisador CEPEC.